

Manuel Pedro Ferreira

# Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular

Volume I - Música Palaciana



uiseram ir. tal :

consello prendi. 7

fuy coitado e coimeime pren. 7 cod

ome que me consellar ten. consellar

ma que more senp. a qui. por un dia

por eu mozar u por esse ueer.  
a mia señor por q' moito ca nõ.  
mei a partir daqui nulla fazo  
aguatlando quelle p'olla falar.  
ue me q'ster uennam aq' buscar.

**D**ostro señor: e que me consita.  
daqui mozar ca ia ir me auter.  
e fuy coitado como us dizei.  
que nunca ia tan coitado sera  
ome no mudo e mais us dizei ia.  
douta tal conta me q'eu guarar.  
ue me q'ster uennam aq' buscar.

**D**eu lo fale q' me quisera ir.  
de coitado mozar a cas del rey.  
mais dizei us por q'õ leirei.  
por amor q' mto nõ q's consente  
ep'is amor nõ me leira partir  
da mia señor ne da q'ste logar.  
uem. m. q. u. m. b.

**D**eseu eu muer aueer mia señor

pro sei que pois amera for. non liei

adizer ten. de comogeu amera saboz.



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

# Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular

Volume I - Música Palaciana

Manuel Pedro Ferreira



INCM

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

Editado por Imprensa Nacional-Casa da Moeda e Fundação Calouste Gulbenkian

Título: Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular

(Volume I - Música Palaciana)

Autor: Manuel Pedro Ferreira

Projecto gráfico: Ana Carrelhas

Pré-impressão e impressão: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Depósito legal: 302 130/09

ISBN: 978-972-27-1831-8

1.ª edição

Lisboa, Dezembro de 2009

Na capa: Detalhe de fólio do *Cancioneiro da Ajuda* (biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa)

## Índice

Preâmbulo	7
<b>LIVRO I: MÚSICA PALACIANA</b>	<b>13</b>
<b>A cantiga medieval: visões de conjunto</b>	
1. Introdução às cantigas galego-portuguesas	15
2. A música das cantigas galego-portuguesas: balanço de duas décadas de investigação (1977-1997)	35
3. A disposição gráfica das cantigas medievais: uma perspectiva musicológica	49
4. Afinidades musicais: as cantigas de loor e a lírica profana galego-portuguesa	71
<b>A lírica trovadoresca</b>	
5. Codax revisitado	88
6. Música e acentuação nas cantigas d'amigo	101
7. Indícios de contactos poético-musicais entre a cultura trovadoresca e a cultura árabo-andaluza	113
8. Som mudo no «Cancioneiro da Ajuda»	120
9. Estrutura e ornamentação melódica nas cantigas trovadorescas	150
<b>As «Cantigas de Santa Maria»</b>	
10. Hispânia contra Espanha: o ponto oblíquo nas «Cantigas de Santa Maria»	175
11. A notação musical das «Cantigas de Santa Maria»	180
12. O estema das «Cantigas de Santa Maria»: testemunhos filológicos e musicais	196
13. Rondel e «Virelai». As formas musicais andaluzas e as «Cantigas de Santa Maria»	230
14. A música andaluza, o ritmo segundo al-Farabi e as «Cantigas de Santa Maria»	246
15. A influência da monodia litúrgica nas «Cantigas de Santa Maria»	258
16. A propósito de duas edições musicais de «Cantigas de Santa Maria»	268
17. Alfonso X, compositor	282
<b>Apêndice</b>	
18. Os instrumentos musicais no túmulo de D. Inês de Castro	303

## LIVRO II: MÚSICA ECLESIAÍSTICA

1. Notação e salmodia: uma conexão a sudoeste?
2. A Lamentação de Astérix: «Conclusit vias meas inimicus»
3. Três fragmentos de Lamego
4. Cluny no Cabo do Mundo: um costume, três fragmentos
5. Das origens do Gradual de Braga
6. Os tons de invitatório bracarenses
7. A música litúrgica na diocese de Braga durante a Idade Média: estado da questão
8. Dois Ofícios para São Geraldo: Braga e Aurillac
9. O hino polifónico de Arouca no contexto cisterciense

### Lâminas

- I - Paço Episcopal de Lamego, Caixa 2, Fragmento 17 (pormenor 1)
- II - PeL, Cx. 2, Frag. 17 (face a)
- III - PeL, Cx. 2, Frag. 17 (face b)
- IV - PeL, Cx. 2, Frag. 17 (pormenor 2)
- V - PeL, Cx. 1, Frag. 10 (pormenor)
- VI - PeL, Cx. 1, Frag. 10 (face a)
- VII - PeL, Cx. 1, Frag. 10 (face b)
- VIII - PeL, Cx. 1, Frag. 4 (face a)
- IX - PeL, Cx. 1, Frag. 4 (face b)
- X - Arquivo Distrital de Braga, Fragmento 169
- XI - AdB, Frag. 24 (pormenor)
- XII - AdB, Frag. 13 (pormenor)
- XIII - Arquivo Municipal de Braga, Fragmento 12 (face a)
- XIV - AmB, Frag. 12 (face b)
- XV - AmB, Frag. 12 (face c)
- XVI - AmB, Frag. 12 (face d)
- XVII - Museu de Arte Sacra de Arouca, Ms. 25, fol. 2v

## Preâmbulo

Manuel Pedro Ferreira

O ferece-se neste volume uma selecção de textos sobre música medieval ibérica, escritos ao longo de mais de duas décadas. Descontadas as monografias sobre as cantigas de Martin Codax e do rei Dom Dinis<sup>1</sup>, esta selecção representa o essencial da minha investigação, nessa área, até Janeiro de 2007. Excluíram-se os textos incorporados em, ou superados por, publicações posteriores<sup>2</sup>; os trabalhos de carácter predominantemente histórico<sup>3</sup>; e os artigos de vulgarização, que pouco acrescentam à informação constante nas monografias citadas ou àquela aqui contida<sup>4</sup>. Tenciono reunir separadamente, em dois volumes, os ensaios sobre música medieval (em geral) e música renascentista, e aqueles que dediquei à música medieval em França.

A primeira parte do livro, sobre a música palaciana, é organizada tematicamente em três secções (visões de conjunto sobre a cantiga medieval; lírica profana; *Cantigas de Santa Maria*). Dentro de cada secção, os capítulos aparecem por ordem cronológica de redacção. Na segunda parte, sobre a música de Igreja, a ordenação dos capítulos pretende reflectir, aproximadamente, a sequência histórica dos repertórios tratados. Assim, começa-se pelo canto hispano-visigótico, faz-se a ponte para o canto gregoriano e foca-se, de modo progressivamente mais intenso, a tradição regional de Braga, até que se examina o único exemplo de polifonia medieval descoberto até agora em Portugal, composto em contexto cisterciense já no século XIII.

A maioria dos trabalhos aqui coligidos foram anteriormente publicados,

---

1. *O Som de Martin Codax: Sobre a Dimensão Musical da Lírica Galego-Portuguesa (Séculos XII-XIV)*, *The Sound of Martin Codax: On the Musical Dimension of the Galician-Portuguese Lyric (XII-XIV Centuries)* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda/Unisys, 1986; *Cantus Coronatus: Sete Cantigas d'Amor d'El-Rei Dom Dinis*, Kassel: Reichenberger, 2005.

2. «Some Remarks on the *Cantigas*», *Revista de Musicología*, X (1987), pp. 115-16; «Relatório Preliminar sobre o Conteúdo Musical do Fragmento Sharrer», in *Actas do IV Congresso da Associação Hispânica de Literatura Medieval*, vol. I, Lisboa: Cosmos, 1991, pp. 35-42; «O Rasto da Música no *Cancioneiro da Ajuda*», in *O «Cancioneiro da Ajuda», cen anos depois: Actas do Congreso*, Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2004, pp. 185-210.

3. «S. Geraldo de Braga e o Seu Culto Litúrgico» e «Antes de 1500: Mil Anos de Música em Portugal», artigos actualmente no prelo [o segundo dos quais veio a ser superado pela «Panorâmica da Música em Portugal na Idade Média e no Renascimento (448-1578)» que abre a minha *Antologia de Música em Portugal*].

4. «A Importancia do Pergamiño Vindel», in *Johán de Cangas. Martín Codax. Meendinho: Lírica Medieval, 1200-1350*, Vigo: Xerais, 1998, pp. 55-68; «Iberian Monophony», in Ross W. Duffin (ed.), *A Performer's Guide to Medieval Music*, Bloomington: Indiana University Press, 2000, pp. 144-57; «A Case of Cross-Fertilization: The Mediaeval Ándalus, Islamic Music, and the *Cantigas de Santa Maria*», *Pol-e-Firuzeh* (Tehran, Iran), 12 (Verão 2004), pp. 93-117; «King Dinis of Portugal: An Unknown Troubadour», *Goldberg — Early Music Magazine*, 40 (Junho 2006), pp. 52-59.

mas, com excepção de cinco deles, fora do país; quinze apareceram em inglês, um em alemão e outro em galego, em livros ou revistas dificilmente acessíveis em Portugal. Justifica-se, assim, o convite que me foi dirigido, há mais tempo do que ousou confessar, por Rui Vieira Nery — meu antigo professor na Academia de Amadores de Música, a quem vim a suceder na Universidade Nova de Lisboa —, para os dar a conhecer em tradução portuguesa. Algumas destas traduções foram realizadas, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, por Cristina Cota, Diogo Alte da Veiga, João Pedro d'Alvarenga e Nuno Moura Esteves; posteriormente, foram por mim revistas e actualizadas. Os textos que foram já objecto de publicação são aqui apresentados com base na versão impressa. Deixámos por assinalar quer a actualização de bibliografia então no prelo, quer o desdobramento de expressões demasiado sintéticas no original; em contrapartida, colocámos entre parêntesis oblíquos quaisquer correcções ou adições que se afastem do conteúdo do texto inicialmente publicado.

O estudo da música medieval não tem em Portugal qualquer tradição. No século XX, a música das *Cantigas de Santa Maria* despertou o interesse do médico Francisco Fernandes Lopes (1884-1969), que a elas se dedicou entre meados da década de vinte e o início dos anos cinquenta; apesar da seriedade do seu método e da geral razoabilidade das suas opiniões, contrárias ao subjectivismo de Julián Ribera e à aplicação cega do «ritmo modal» então em voga, a edição por Higinio Anglés, em 1943, do primeiro volume da edição completa, teve o efeito de estancar a publicação das suas propostas de transcrição<sup>5</sup>. Aliás, o monumental trabalho de Anglés, ao mesmo tempo que tornou acessível um repertório que viria a tornar-se imensamente popular, desencorajou durante décadas, em todo o mundo, o aprofundamento do seu estudo. Foi a redescoberta do Pergaminho Vindel que, indirectamente, me levou, a partir de 1984, a mergulhar no tema, que não mais abandonei.

Apesar de uma ou outra modesta contribuição, em meados do século XX, para o conhecimento da música em Portugal na Idade Média, graças a Manuel Joaquim (1894-1986)<sup>6</sup> e ao padre Avelino de Jesus da

---

5. Os trabalhos publicados por Francisco Fernandes Lopes foram reunidos no livro póstumo *A Música das «Cantigas de Santa Maria» e Outros Ensaios*, Olhão: Câmara Municipal, 1985. Há referência às *Cantigas de Santa Maria* no opúsculo de Mário de Sampayo Ribeiro, *Nossa Senhora na Música de Portugal*, Braga: Cenáculo, 1948, pp. 12-14.

6. Manuel Joaquim abordou de passagem as fontes medievais nas *Nótulas sobre a Música na Sé de Viseu*, separata de *Beira Alta*, 1944 e em *Da Origem do Canto Cristão e Sua Antiga Prática em Portugal*, separata do Boletim cultural da Câmara Municipal do Porto, 1953; legou-nos ainda *O Colectário de Arouca e os Seus Textos Musicais*, separata de *Douro Litoral — Boletim da Comissão de Etnografia e História*, 8.ª série-vol. XVI (1957). Anteriormente, Luís de Freitas Branco havia divulgado reproduções de um fragmento medieval (embora errando na identificação e descrição do seu conteúdo) na conferência «Música e Instrumentos», publicada in VV.AA., *A Questão Ibérica*, Lisboa, 1916, pp. 119-43 [124-26], e *A Música em Portugal*, Lisboa, 1929, pp. 6-7. O documento em questão é um fólio de breviário notado, com os responsórios *Lucia virgo* e *Paschasius dixit* apontados em notação aquitana.



Costa (1908-2000)<sup>7</sup>, foi a aristocrata francesa Solange Corbin de Mangoux (1903-1973) que pela primeira vez, com conhecimento de causa, fez um estudo sistemático, rigoroso e profundo das nossas fontes mais antigas. O seu *Essai sur la musique religieuse portugaise au Moyen Age (1100-1385)*, terminado, no essencial, em 1944, apresenta um primeiro inventário de manuscritos musicais, analisa os testemunhos históricos sobre a prática musical, desenha um panorama das notações musicais encontradas nos documentos (isolando, em consequência, uma variedade típica que designa por «notação portuguesa»), identifica e discute as peças características nos livros litúrgicos portugueses e debruça-se sobre as composições poéticas que encontrou integradas na liturgia<sup>8</sup>. O panorama traçado por Corbin, embora nalguns aspectos corrigido e completado por contribuições posteriores, mantém-se até hoje como ponto de partida obrigatório de toda a investigação sobre a música de Igreja em Portugal até ao século XV.

Na verdade, o exemplo da musicóloga francesa não teve seguidores imediatos entre nós. A sua aluna Júlia de Almendra (1904-1992), fundadora, em 1953, do Centro de Estudos Gregorianos (precursor do Instituto Gregoriano de Lisboa), imprimiu-lhe uma vocação eminentemente prática e pedagógica. O cónego da Sé de Lisboa José Falcão (1909-1987), cujo interesse no canto gregoriano, aliado a um rigoroso método comparativo, poderia ter alimentado investigações importantes, acabou por ser desviado desse tipo de tarefas no rescaldo do Concílio<sup>9</sup>. Já o cónego da Sé de Évora, José Augusto Alegria (1917-2004), a quem o conhecimento da polifonia portuguesa muito deve, não tinha manifestamente a preparação e abertura científicas requeridas para identificar e interrogar historicamente as fontes monódicas pré-tridentinas<sup>10</sup>; na sua abordagem das cantigas galego-portuguesas, limitou-se a

---

7. Avelino de Jesus da Costa, «Fragmentos Preciosos de Códices Medievais», *Bracara Augusta*, 1 (1949), pp. 421-34; 2 (1950), pp. 44-63.

8. Solange Corbin, *Essai sur la musique religieuse portugaise au Moyen Age (1100-1385)*, Paris: Les Belles Lettres, 1952. Há uma recensão, assinada por Michel Huglo, na *Revue grégorienne*, 31 (1952), pp. 246-48. Corbin publicou um punhado de outros trabalhos relacionados com as fontes portuguesas, dos quais se destaca o livro *La Déposition liturgique du Christ au Vendredi Saint: Sa place dans l'histoire des rites et du théâtre religieux (Analyse de documents portugais)*, Paris-Lisboa: Les Belles Lettres/Bertrand, 1960.

9. A competência de José Falcão no estudo comparado da liturgia medieval está bem evidenciada no opúsculo *O Mártir S. Vicente e a Sua Liturgia*, Lisboa, 1957 (2.<sup>a</sup> ed., atualizada: Lisboa, 1974); o seu espólio, doado à Universidade Católica, inclui materiais de trabalho (levantamento fotográfico e indexação de livros de coro bracarenses, uma vasta coleção de microfímes de fontes musicais medievais em bibliotecas estrangeiras e quadros comparativos de peças gregorianas do Próprio da Missa para estudo de fórmulas modais) que revelam uma invulgar preparação metodológica, aplicada ao estudo da monodia sacra.

10. Cf. José Augusto Alegria, *Biblioteca Pública de Évora: Catálogo de Fundos Musicais*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977 (inclui catalogação de códices do Arquivo Distrital). Nesta obra, apesar de útil, as espécies mais antigas recebem descrições normalmente inadequadas e muitas vezes erróneas nos aspectos cronológico, paleográfico e litúrgico.

dar expressão prática a um preconceito ideológico, o da origem eclesiástica das melodias trovadorescas<sup>11</sup>.

Já a partir dos anos sessenta, as novas perspectivas históricas abertas por José Mattoso<sup>12</sup> e o trabalho de dois sacerdotes que se especializaram como liturgistas em Paris — Joaquim Oliveira Bragança, que se dedicou sobretudo à análise de Missais, Rituais e Pontificais<sup>13</sup>, e Pedro Romano Rocha, que estudou o Ofício Divino<sup>14</sup> —, lançaram as bases para a reavaliação das fontes musicais mais antigas da nossa Igreja. Porém, nada de significativo foi feito neste domínio até ao final dos anos oitenta<sup>15</sup>. Era, pois, inevitável que o meu trabalho partisse da imersão no contexto musicológico internacional, mormente através de um doutoramento sobre o canto gregoriano no mosteiro de Cluny, realizado na Universidade de Princeton (EUA), e da adesão ao grupo de estudos *Cantus planus*, da Sociedade Internacional de Musicologia.

O alvo de investigação inicialmente escolhido em Portugal foi o repertório litúrgico da catedral de Braga, que estudei a partir de 1990. Uma vez terminada a bolsa de doutoramento e o contrato de trabalho que se lhe seguiu, e perante dificuldades de acesso à bibliografia especializada e de pagamento das deslocações ao Minho, pude contar, em 1996, com um pequeno subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Cultura (graças ao então Secretário de Estado, Rui Vieira Nery) e, seguidamente, com uma bolsa de investigação bianual da mesma Fundação (graças à compreensão do então sub-director do Serviço de Música, Carlos

11. José Augusto Alegria, *A Problemática Musical das Cantigas de Amigo*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1968. Para um ponto de vista ideologicamente oposto, o da origem popular das melodias trovadorescas galego-portuguesas (não excluindo possíveis influências da música litúrgica ou da música árabe), veja-se Pedro Batalha Reis, *Da Origem da Música Troadoresca em Portugal*, Lisboa, 1931 (com especial referência a Martin Codax).

12. José Mattoso, «Data da Introdução da Liturgia Romana na Diocese de Braga», *Ora et labora*, 10 (1963), pp. 135-44; id., *Le Monachisme ibérique et Cluny: Les monastères du diocèse de Porto de l'an mille à 1200*, Louvain: Imp. Orientaliste, 1968; id., «A Cultura Monástica em Portugal, 875-1200», *Arquivos de História da Cultura Portuguesa*, 3 (1969), pp. 1-35.

13. Há uma apresentação biográfica e uma listagem da produção bibliográfica de Joaquim Bragança (entre 1963 e 1994) no número especial da revista *Didaskalia*, vol. XXV (1995), pp. 7-13.

14. O trabalho mais importante de Pedro Romano Rocha, que publicou a partir da década de setenta, é a sua tese de doutoramento, *L'Office Divin au Moyen Age dans l'Église de Braga: Originalité et dépendances d'une liturgie particulière au Moyen Age*, Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

15. A exactidão nem sempre está presente no pequeno catálogo *Flores de Música da Biblioteca da Ajuda: Exposição de Raridades Musicais*, Lisboa: Ministério da Educação Nacional, 1973, nem no inventário de Andrew Hughes, «Medieval Liturgical Books at Arouca, Braga, Évora, Lisbon, and Porto: Some Provisional Inventories», *Traditio*, vol. 31, New York, 1975, pp. 369-84. Lamentáveis, pela impertinência musicológica, são os artigos do australiano Wesley D. Jordan, «A Collection of Early Antiphoner Fragments from Portugal (Lisboa, Viseu, Ponte de Lima, and Guimarães): A Miscellany of Historical and Technical Observations», in *Gordon Athol Anderson — In Memoriam, von seinen Studenten, Freunden und Kollegen*, Teil II. Basel: Institute of Medieval Music, 1984, pp. 403-73; id., «O Fragmento Musical, Documento 732 no Arquivo Distrital de Viseu (o Antifonário do Século 13; Notas sobre a História e Estilo Musical)», *Beira Alta*, vol. 43/3 (1984), pp. 395-420.

de Pontes Leça); os capítulos sobre «Os Tons de Invitatório Bracarenses» e «A Música Litúrgica na Diocese de Braga durante a Idade Média» são devedores destes apoios.

O capítulo «Música e Acentuação nas Cantigas d'Amigo» é fruto da participação nas Acções Integradas Luso-Alemãs (1999-2000), em que estive envolvido como membro da equipa portuguesa, dirigida por Erwin Koller, da Universidade do Minho. Finalmente, a criação, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), permitiu que os musicólogos nacionais concorressem a financiamentos externos; dois dos capítulos resultam parcialmente de projectos de investigação pelos quais fui responsável, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia a partir de 2004. Assim, o capítulo «Alfonso X, Compositor» enquadra-se no projecto *Confluências Culturais na Música de Alfonso X* (POCTI/EAT/38623/2001), enquanto «Cluny no Cabo do Mundo» beneficiou da longa tarefa de *Levantamento Digital de Património Musical Manuscrito (antes de 1600)* (POCTI/EAT/46895/2002).

Por último, é de elementar justiça mencionar os colegas, de várias áreas científicas, a quem os trabalhos agora reunidos mais ficaram a dever. Em primeiro lugar, a filóloga e romanista Elsa Gonçalves (Universidade de Lisboa), que me fez verdadeiramente conhecer a lírica galego-portuguesa e a complexidade científica desse conhecimento. Depois, o linguista Stephen Parkinson (Universidade de Oxford), meu cúmplice — sempre crítico — na indagação das *Cantigas de Santa Maria*. A eles dedico a primeira parte deste volume, que algo deve também a Maria Ana Ramos (Universidade de Zurique), António Resende de Oliveira (Universidade de Coimbra) e Rip Cohen (Universidade de Londres); esta secção inclui ainda um capítulo em homenagem a Giuseppe Tavani (Universidade «La Sapienza» de Roma) e um outro (em Apêndice) dedicado ao saudoso Ernesto Veiga de Oliveira (Museu de Etnologia).

No que se refere à música eclesiástica, o último capítulo em data, «A Lamentação de Astérix», foi oferecido a Kenneth Levy (Universidade de Princeton), meu antigo mestre, cujo convite para participar numa Mesa-Redonda em Madrid suscitou também o texto mais antigo, «Três Fragmentos de Lamego». O artigo que serviu de base a «Das Origens do Gradual de Braga» foi um tributo a Joaquim Oliveira Bragança (Universidade Católica Portuguesa) e «O Hino Polifónico de Arouca» pretendeu homenagear, antes do seu falecimento, Robert Snow (Universidade do Texas em Austin), que legou, em vida, à Universidade Nova de Lisboa uma parte dos seus livros, fotocópias e microfímes, relativos à monodia medieval. A importante influência de Ruth Steiner (Universidade Católica de Washington) é confessada em vários lugares, mas sobretudo em «Os Tons de Invitatório Bracarenses»; a admiração por David Hiley (Universidade de Regensburgo) é assumida em «Cluny no Cabo do Mundo», cujo conteúdo, não obstante, muito deve aos trabalhos de José Mattoso (Universidade Nova de Lisboa) e Pedro Romano Rocha (Pontificia Università Gregoriana em Roma), entre outros. Este último e Michel

Huglo (CNRS, Paris) são possivelmente os autores mais citados ao longo da segunda parte do volume.

A dedicatória desta segunda parte é a minha oportunidade de agradecer formal e publicamente aos três eruditos que acabei de citar, únicos por mim não contemplados por anteriores gestos de homenagem. Ofereço assim, simbolicamente, o conjunto destes nove capítulos a José Mattoso, Michel Huglo e Pedro Romano Rocha — o último dos quais, com pena minha, já num plano etéreo, intemporal, do existir — pois não só me marcaram com os frutos do seu labor, como me deram a provar o calor e a honra da sua amizade.

Lisboa, 27 de Outubro de 2007

Acabou de imprimir-se  
em Dezembro de dois mil e nove.

---

Edição n.º 1017041

---

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[comercial@incm.pt](mailto:comercial@incm.pt)  
E-mail Brasil: [livraria.camoes@incm.com.br](mailto:livraria.camoes@incm.com.br)